

A FESTA DO ESPÍRITO SANTO: RITUAIS E MOVIMENTOS ALÉM-MAR DE PORTUGAL

THE FEAST OF THE HOLY SPIRIT: RITUALS AND MOVEMENTS BEYOND PORTUGAL

Maria do Socorro Rodrigues de Souza Aires*

LEAL, João. **O culto do Divino: migrações e transformações**. Lisboa /Portugal: Edições 70, 2017. 434 p.

A Festa do Divino é a mais importante festa de origem portuguesa.

O professor João Leal, da Universidade de Lisboa é o antropólogo que mais tem se dedicado ao seu estudo.

Sérgio Ferretti, 2018.

João Leal (1957-) é antropólogo e professor catedrático do Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa. Nascido em Portugal, seus estudos abrangem temáticas que refletem a sua grande capacidade de transitar em muitos lugares do mundo e atuar em diversas áreas de investigação, como etnicidade, trans-

nacionalidade, migrações, festa e performance, globalização e identidade, história da antropologia. Os vários livros e artigos que João Leal escreveu são resultantes de suas pesquisas e contribuem de forma relevante para a compreensão da diversidade e das práticas sociais. A sua antropologia é multissituada com conexões entre contextos que dialogam e se entrelaçam para formação de um tecido social composto por rituais entre homens, mulheres, deuses e outras entidades. Entre seus trabalhos publicados, destaque: *O Culto do Divino: migrações e transformações* (Lisboa: Edições 70, 2017); *Arquitectos, engenheiros, antro-*

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão - UFMA (São Luís/MA/BR). E-mail: mariarsa@hotmail.com

pólogos: estudo sobre a arquitetura popular no século XX português (Conferência Arquitecto Marques da Silva, 2008), Porto: Fundação Marques da Silva; *Etnografias portuguesas* (1870-1970): cultura popular e identidade nacional. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000; *As Festas do Espírito Santo nos Açores*: um estudo de Antropologia Social. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

“*O Culto do Divino: migrações e transformações*” (2017), que é uma importante referência para o estudo das festas do Divino Espírito Santo. Transnacionalidade, etnicidade e hibridação são conceitos-chave para a análise das viagens desta festa, que, desde os anos de 1980, João Leal estuda em Portugal, nos Açores, nos Estados Unidos, no Canadá, na Madeira, em Cabo Verde, em Angola e no Brasil. A leitura desta obra, proporciona um mergulho antropológico em diversos contextos mundo afora e contribui de maneira muito proveitosa para a compreensão do fenômeno. O autor apresenta e analisa as festas do Espírito Santo em espaços que marcam a presença da língua portuguesa para além-mar de Portugal e Açores. Ele destaca que tal manifestação é a maior e a mais importante festa de origem portuguesa, de que se tem conhecimento fora de Portugal, e constrói uma geografia desse fenômeno pontuando as suas singularidades e representações em cada localidade.

Em seu livro, João Leal afirma que a origem das festas do Espírito Santo na América do Norte se deu em virtude da emigração açoriana para regiões do Canadá, Estados Unidos, Havai e Bermudas. Em outros contextos, como o Brasil, Angola, Madeira e em Cabo Verde, as festas do Espírito Santo constituem referência marcante de Portugal mundo afora. Para

o autor, a expansão geográfica das festas está relacionada às viagens que tiveram o seu início a partir do século XIV e que permanecem até os dias atuais.

Leal ressalta que mesmo apresentando “perfis diferenciados” nos diversos contextos, as festas mantêm um forte “ar de família”, “o Espírito Santo” é representado por “uma coroa encimada por um pombo”, e as festas fazem referência a “recurso e terminologias com rituais inspirados na linguagem do poder” (p.11-12). Nesses termos, Leal menciona o momento de coroação do patrocinador da festa ou de alguém escolhido por ele, que pode serem uma criança ou um adolescente. Outro ponto destacado pelo antropólogo é a circulação de dádivas e contra dádivas de alimentos, conferindo um alto custo às festas do Espírito Santo, que tem estreita relação com uma estética luxuosa, por ser, em todos os contextos em que se realizam, a festa principal, ou a “festa maior”.

No aspecto metodológico, João Leal realizou um extenso trabalho de campo em muitos lugares e intensa observação direta das festas, além de uma minuciosa pesquisa bibliográfica sobre religião e cultura popular. Igualmente, ele fez muitas entrevistas com diferentes interlocutores, como festeiros e religiosos. Realizou registros fotográficos, usou dados de instituições culturais, mapas e gráficos para dar à obra uma intensidade capaz de situar geograficamente o leitor, em cada contexto de realização das festas. O autor desenvolveu interações sociais com muitos festeiros e também com devotos do Divino. Sobretudo, conversou com muitas caixeiras que em São Luís do Maranhão são personagens fundamentais para a realização das festas. Sua abordagem amplia o entendimento das festas do Espírito Santo como fenômeno social e, em

especial, daquelas realizadas em terreiros de tambor de mina¹.

No itinerário da obra *O Culto do Divino*, o autor acrescenta importantes resultados de seus estudos e destaca aspectos importantes de sua pesquisa, entre os quais o de fornecer uma visão geral ao leitor das festas do Espírito Santo em localidades diferentes, como em Portugal, Brasil e na América do Norte, a partir de uma abordagem histórica e etnográfica das festas, contribuindo, assim, para a percepção do fenômeno no tempo e no espaço. A pesquisa foi realizada de forma mais intensa na América do Norte, incluindo o Canadá, e também no Brasil, em São Luís do Maranhão.

Em São Luís, o autor realizou trabalho de campo em alguns terreiros de tambor de mina. Mas, foi especialmente no Terreiro Fé em Deus, no bairro Sacavém – a casa de Mãe Elzita – onde Leal afirma ter percebido uma maior proximidade com a ideia de sincretismo entre religiões afro-brasileiras e o catolicismo. Pontua a importância das festas do Espírito Santo como mediadoras das relações entre os “homens, mulheres com os deuses e dos homens e mulheres entre si” (p. 13). Nesse sentido, o autor afirma que se deparou com diferentes grupos sociais investidos nas festas, como: “camponeses, / imigrantes, elites eclesiásticas, intelectuais e políticos, grupos afrodescendentes – e diferentes modos de fabricação do social e do religioso” (p. 13).

A leitura da obra acrescenta importantes informações para os estudiosos das ciências sociais e apresenta diversas características do culto ao Espírito Santo. O livro é organi-

zado em quatro partes, com onze capítulos. Na primeira parte, “*A circulação do Espírito Santo*”, Leal discorre sobre as viagens das festas do Espírito Santo, suas transformações e ressignificações em novos contextos, e pontua diversas características da festa. O autor tem como ponto de partida passagem da Bíblia e pontua que é sobretudo no Novo Testamento que se baseia a doutrina católica sobre o Espírito Santo, e destaca três episódios marcantes. “O primeiro: a concepção divina de Jesus Cristo por obra e graça do Espírito Santo. O segundo: o batismo de Jesus Cristo por São João Batista, em que o Espírito Santo se manifesta em forma de pomba. O terceiro: a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos – sob forma de línguas de fogo – cinquenta dias depois da ressurreição” (p. 19). Ele afirma que as festas, quando entram nos espaços “culturais de língua portuguesa”, adquirem uma multiplicidade de referências, que possuem muitas designações e ocupam um lugar central no campo religioso local. Além de um *script* que apresenta uma grande variedade de “soluções rituais” (p. 22) que segundo Leal “são próximas do repertório festivo do Catolicismo – procissões, missas, terços -, outras como a coração – próximas do repertório específicos destas celebrações” (p. 23). O autor pontua que, de forma geral, as festas do Espírito Santo são caracterizadas pela proeminência da linguagem da dádiva – dádivas religiosas que circulam entre homens e mulheres que são formas de retribuição das bênçãos concedidas.

Na segunda parte, “*Viagens na América do Norte*”, João Leal analisa a principal ca-

1. De acordo com o estudo de Mundicarmo Ferretti (2000, p. 25), o Tambor de Mina, manifestação de religiosidade afro-brasileira mais conhecida no norte do Brasil, surgiu no Maranhão com a Casa das Minas-Jeje e a Casa de Nagô (abertas por africanas, em meados do século XIX) e, apesar de ter sido levada por migrantes para outras regiões brasileiras, continua a ser mais praticado no Maranhão e no Pará.

racterística da festa do Espírito Santo, que é a “capacidade de produção de uma multiplicidade de grupos: uns mais amplos, outros mais circunscritos; uns mais densos, outros mais soltos” (p. 110). O autor afirma que ideias sobre etnicidade e transnacionalidade foram fundamentais para conhecer as viagens das festas do Espírito Santo entre os Açores e América do Norte. Leal, observa que a tradição durkheimiana nos mostra que “o ritual era visto como um reflexo do social”. No entanto, ele considera que o ritual é que produz o social, pois sem festa não há grupo, é ela que produz o grupo.

Na terceira parte, “*Identificações de uma festa*”, o autor tem como ponto de partida para a sua análise, o processo da candidatura das festas do Espírito Santo a Patrimônio Imaterial da Humanidade. A candidatura foi gerada no âmbito da Secretaria Regional de Educação e Cultura dos Açores e, para Leal, esse processo pode ser entendido “nos termos de objetivação da cultura” e contribui para a ressemantização das festas no plano etnográfico, no plano político e como símbolo de identidade açoriana. Além disso, afirma que as festas do Espírito Santo constituem temas centrais da tradição etnográfica açoriana, e destaca três traços que, segundo ele, marcam o desenvolvimento dessa tradição: “o primeiro tem a ver com algumas recorrências no perfil biográfico dos seus protagonistas; o segundo tem relações com a sua geopolítica e o terceiro traço deve ser relevado: a tensão entre localismo e regionalismo que caracterizava esta tradição” (p. 201). Segundo o autor, estes traços foram essenciais para o conjunto de práticas e discursos orientados para a construção da identidade açoriana. No entanto, Leal menciona que a não aprovação da candidatura das festas do Espírito Santo como Patrimônio Imaterial da Hu-

manidade pela Unesco, teve várias razões, mas a principal foi “aquela que se sobressai de modo mais evidente que é o pouco ou nulo envolvimento popular que os próprios protagonistas do ritual evidenciaram em relação a ela. Esta parece ter sido uma candidatura construída a partir de cima, não envolvendo as comunidades” (p. 212). Ele finaliza esta parte do livro lembrando que, apesar de as festas do Espírito Santo não terem alcançado o status de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, elas se tornaram “patrimônio identitário da quase-nação açoriana transnacional”.

A quarta parte – “*O Divino nos trópicos*” – nos capítulos finais do livro (8 a 11), João Leal analisa as festas do Espírito Santo no Brasil, em São Luís do Maranhão e faz menção a uma densa bibliografia sobre o tambor de mina. O autor elabora um histórico das pesquisas já realizadas em diversos terreiros de tambor de mina, destacando referências sobre religião e cultura popular, desde os estudos de Nunes Pereira (1947) e Octávio da Costa Eduardo (1948), realizados nos anos de 1940, até as pesquisas do antropólogo Sérgio Ferretti ([1985] 2009, 1995) – autores que estudaram a Casa das Minas, que é considerada o terreiro mais antigo de São Luís. Leal afirma que “foi na obra de Sérgio Ferretti que o tema do sincretismo foi articulado de forma mais insistente” (p. 232), que a obra deste antropólogo “reservou às festas do Espírito Santo, um lugar estratégico na tematização da dimensão sincrética da Casa das Minas (p. 233). O autor, entretanto, apresentou um olhar crítico sobre o viés do sincretismo religioso e argumentou que: “para falar de modos de articulação entre gêneros religiosos diferentes, o conceito de sincretismo pode ser, em determinadas circunstâncias, mais um obstáculo do que uma virtualidade” (p. 375).

Para o autor, em São Luís do Maranhão, as festas do Espírito Santo realizadas nos terreiros de mina são um evento importante para articulação das práticas do catolicismo popular que contribuem para os modos de articulação entre diferentes tradições religiosas. Um caráter singular desse encontro é que, somente no Maranhão, as festas do Espírito Santo surgem articuladas com religiões de matriz africana², precisamente o tambor de mina. Para João Leal, o Maranhão “constitui o Estado brasileiro onde a presença das festas é mais significativa. Embora seja difícil apresentar números exatos, as estimativas existentes indicam um total de mais de 200 festas no estado” (p. 234). O autor destaca que as festas do Espírito Santo no Maranhão, atualmente, são vistas como consequência da colonização açoriana que ocorreu em diversas levas desde inícios do século XVII, quando se inicia a primeira emigração açoriana no mundo. A narrativa desta origem, entretanto, é relativamente recente no Maranhão.

João Leal traz em *O Culto do Divino* novas informações com sua análise sobre as festas do Espírito Santo. É importante lembrar que, na conclusão da obra, o autor menciona que há dois aspectos que surpreendem nas festas: “por um lado, a sua escala expressa num muito elevado número de festas, na sua espessura histórica e na amplitude de sua geografia. Por outro, uma grande capacidade de diversificação do seu *script* ritual” (p. 377). O autor afirma que, em São Luís, as festas do Espírito Santo “são fundamentais para a abertura dos terreiros de tambor de mina e para a construção da sua visibilidade na esfera pública” (p. 378),

na medida que perpassa a esfera religiosa e instala outras dimensões da vida social. Nota-se também que elas expressam uma autonomia religiosa, pois em vez de mediação institucional assegurada por agentes eclesiásticos, instauram uma relação direta entre devotos e as divindades. São tecnologias de empoderamento de grupos populares em vários contextos, como por exemplo, na América do Norte, nos Açores e no Brasil, especificamente em São Luís.

O Culto do Divino é um livro de leitura agradável e possui uma leveza fluente que revela o esforço e o potencial intelectual de João Leal. Sobretudo, a obra proporciona uma grande contribuição para os estudiosos de festas, da cultura popular e para a antropologia da religião, pois colabora para a explicação desse fenômeno, ao mesmo tempo em que abarca a diversidade de ideias que são inerentes às conexões entre pessoas e grupos. Igualmente, o autor considera a capacidade que as festas do Espírito Santo têm para mobilizar redes sociais mais precisas, com a disposição para construir coletivos que operam as relações entre as pessoas e promovem o sentimento de pertencimento. Enfim, Leal destaca a importância das festas do Espírito Santo como elemento importante na construção do tecido social e religioso.

Recebido em: 08.05.18

Aprovado em: 13.06.18

2. Na literatura brasileira, encontramos duas opções para designar as religiões que remetem à ascendência africana. Normalmente, opta-se por religião afro-brasileira ou religião de matriz africana – termo escolhido pelo autor.

